

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

**ALEXINA LÚCIA CALLE DE PAULA WITT**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE –  
PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA  
DO TABOLEIRINHO, BAÍA FORMOSA, RIO GRANDE DO NORTE**

Baía Formosa  
2016

**ALEXINA LÚCIA CALLE DE PAULA WITT**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE --  
PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA  
DO TABOLEIRINHO, BAÍA FORMOSA, RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Andiará Garcez de Souza Silva

Baía Formosa  
2016

Witt, Alexina Lúcia Calle de Paula

Educação continuada para agentes comunitários de saúde – proposta de plano de ação para a unidade de saúde da família do Taboleirinho, Baía Formosa, Rio Grande do Norte/Alexina Lucia Calle de Paula Witt. – São Luís, 2016.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

1. Educação em saúde. 2. Agentes Comunitários de Saúde. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDU 616-051

**ALEXINA LÚCIA CALLE DE PAULA WITT**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE –  
PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA  
DO TABOLEIRINHO, BAÍA FORMOSA, RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Atenção Básica em  
Saúde da Universidade Federal do  
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de  
Especialista em Atenção Básica em Saúde

Aprovado em / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Andiara Garcez de Souza Silva**

Mestre em Ciências da Saúde  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Membro da banca**  
Maior titulação  
Nome da Instituição

---

**Membro da banca**  
Maior titulação  
Nome da Instituição

## RESUMO

Este Plano de Ação que visa sistematizar ações de Educação Continuada voltadas para os (as) Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) da Unidade de Saúde da Família (USF) do Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte. Atualmente, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) não possui plano de ação implantado voltado para a educação continuada destes profissionais e, em virtude de tal problemática, percebem-se ACS's desestimulados, inseguros, com reduzida capacidade de atuação no que concerne à educação em saúde da comunidade atendida. Pretende-se realizar reuniões mensais de educação continuada, com temas escolhidos pelos próprios profissionais. Com vistas ao fortalecimento da APS no município e à produção de práticas de saúde que possibilitem a integração de ações individuais e coletivas, tendo como metas a prevenção, promoção e recuperação dos agravos, é que pensamos ser de extrema importância a elaboração deste Plano. Com ACSs bem treinados, que possuam uma visão sistêmica e integral do indivíduo e com conhecimentos técnico-científicos atualizados, geram-se impactos positivos no que concerne a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido pelos ACSs, o que tende a melhorar a situação de saúde da população adscrita.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

This Action Plan which aims at coordinating Continuing Education actions for the Community Health Workers (CHWs) of the Family Health Unit of Taboleirinho in Baía Formosa, Rio Grande do Norte. Currently, the Municipal Health Secretariat does not have implemented action plan aimed at continuing education of these professionals and, as a result of such problems, perceive themselves discouraged, insecure, with reduced performance capacity with regard to education health of the community. It intends to hold monthly meetings of Continuing Education, with topics chosen by the professionals themselves. With a view to strengthening Primary Health Attention in the municipality and the production of health practices that enable the integration of individual and collective actions, having as targets prevention, promotion and recovery of injuries, it is that we think is very important to prepare this plan. With well-trained CHWs, and having a systemic and comprehensive view of the individual and with technical and scientific knowledge to date, are generated positive impacts with respect to improving the quality of work of the CHWs, which tends to improve the health status of enrolled population.

Keywords: Health Education. Community Health Agents. Primary Health Care.

## SUMÁRIO

	p.
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 TÍTULO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2 EQUIPE EXECUTORA.....</b>	<b>6</b>
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>4.2 Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>5 METAS.....</b>	<b>10</b>
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>12</b>
<b>8 IMPACTOS GERADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

### **1.1 TÍTULO**

Educação Continuada para Agentes Comunitários de Saúde – Proposta de Plano de Ação para a Unidade de Saúde da Família do Taboleirinho, Baía Formosa, Rio Grande do Norte

### **1.2 EQUIPE EXECUTORA**

- Alexina Lúcia Calle de Paula Witt
- Andiará Garcez de Souza Silva

## **2 INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida no Brasil como Atenção Básica (AB), da qual a Estratégia Saúde da Família (ESF) é peça fundamental, caracteriza-se pelo desenvolvimento de um conjunto de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Essas ações, desenvolvidas por uma equipe de saúde, são dirigidas a cada pessoa, às famílias e à coletividade ou conjunto de pessoas de um determinado território. Bem estruturada e organizada, a APS resolve os problemas de saúde mais comuns/frequentes da população, reduz os danos ou sofrimentos e contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas acompanhadas (PARAUPEBAS, 2012).

Com a criação do Programa Saúde da Família (PSF), emergiu a categoria do Agente Comunitário de Saúde (ACS) para atuar nas unidades básicas e ser o elo entre a comunidade e os serviços de saúde (BRASIL, 1990).

Assim, o trabalho do ACS é considerado uma extensão dos serviços de saúde dentro das comunidades, já que ele é um membro da comunidade e possui um envolvimento pessoal. É um personagem fundamental, pois é quem está mais próximo dos problemas que afetam a comunidade, é alguém que se destaca pela capacidade de se comunicar com as pessoas e pela liderança natural que exerce. A ação do ACS favorece a transformação de situações-problema que afetam a qualidade de vida das famílias. Entende-se, desta maneira, que o trabalho do ACS



tem como principal objetivo contribuir para a qualidade de vida das pessoas e da comunidade (PARAUPEBAS, 2012).

Esse trabalhador, inicialmente, não tinha nem qualificação nem regulação profissional. Dada a importância de sua função no Programa e em decorrência de seu papel estratégico no fortalecimento da Atenção Básica (AB) como política pública para a saúde, houve necessidade de capacitar o ACS (BRASIL, 1990).

O SUS apresenta entre seus compromissos e desafios a necessidade permanente de fomento às Políticas de Desenvolvimento para os trabalhadores que integram seu cenário, propondo, para tal, um processo contínuo de aprendizado pelo trabalho, projetando possibilidades de desconstrução/construção de novos valores, ideais e lutas para produzir mudanças de práticas, de gestão e de participação social (MONTENEGRO, 2010).

De acordo com o artigo 200 da Constituição Federal de 1988, inciso 3º, compete ao SUS “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde”, tendo em mente a descentralização da gestão, o atendimento integral e a participação social, instituído no artigo 198 da mesma Constituição (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

É importante ressaltar que a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, tomando por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde, conforme as diretrizes também estabelecidas pela carta de Otawa, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes que sempre estiveram articuladas, sendo consideradas elementos fundamentais no processo de trabalho dos profissionais da saúde (BUSS, 1999).

Daí a importância das capacitações, formação e educação permanente em Saúde da Família visto a necessidade de uma nova prática para o enfrentamento dos problemas de saúde da população, onde os processos educacionais são instituídos como o principal eixo de redefinição do fazer saúde. Pensando na necessidade de implementação deste novo modelo assistencial, a educação permanente, ao tomar o processo de trabalho como eixo central de análise e intervenção, passa a ser vista como uma estratégia viável a este processo de mudança e de reformulação das práticas de saúde (GUIMARÃES, 2010).

Isso porque a educação permanente é tida como um processo de aprendizagem que acontece no ambiente de trabalho onde o ato de aprender e de ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e do trabalho. Está baseada na aprendizagem significativa que ocorre mediante a problematização do processo de trabalho em que se está inserido, almejando-se a transformação das práticas profissionais (BRASIL, 2009).

Observa-se que esses profissionais têm demonstrado cada vez mais dificuldades nas habilidades relacionadas ao reconhecimento das necessidades de saúde, na dinâmica social da comunidade e nas relações com os membros da equipe, necessitando, dessa forma, construir conhecimentos que os auxiliem em seu processo de trabalho (BARBOSA; FERREIRA; BARBOSA; 2012). Visualizamos que a realidade atual dos ACSs da área de abrangência da USF do Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte, não é diferente e, deste modo, os profissionais carecem, igualmente, de construção de novos conhecimentos, como citado acima, através de ações continuadas de educação continuada.

Por ser representante da comunidade, o ACS aproxima o saber técnico das equipes de saúde ao saber popular dos diferentes grupos sociais e, assim, o seu trabalho contempla a dimensão técnica, que tem por finalidade, atender indivíduos e famílias por meio de ações de monitoramento de grupos específicos, doenças prevalentes e de risco, visitas domiciliares e informação em saúde, com base no saber epidemiológico e clínico. Na dimensão política, o ACS estabelece o modelo de atenção à saúde e o orienta na discussão dos problemas e na organização da comunidade, fortalecendo a cidadania por meio das visitas realizadas à comunidade e do processo de educação em saúde, tendo como referência os saberes da saúde coletiva. Na dimensão da assistência social, o principal papel do ACS é a facilitação de acesso aos serviços públicos (BARBOSA; FERREIRA; BARBOSA; 2012, apud CHIESA; FRACOLLI; 2004).

### 3 JUSTIFICATIVA

Desde o início da nossa atuação na USF do Taboleirinho, há 9 (nove) meses, vimos observando e tentando minimizar diversos problemas relacionados à saúde da população, entre os quais destacam-se os decorrentes das precárias condições de vida de grande parte da comunidade e das patologias crônicas não infecciosas. É sabido que grande parte dos aspectos que incidem negativamente sobre a saúde são passíveis de prevenção e, em outros tantos, é possível limitar as incapacidades, minimizando as complicações. No entanto, deparamo-nos com uma considerável parcela da população que desconhece e, portanto, não pratica ações simples em prol da própria saúde e de autocuidado, o que eleva o risco de adoecimento ou agravamento de condições já estabelecidas.

Temos constatado que, a despeito dos esforços iniciais advindos dos gestores estaduais e municipais, voltados para a qualificação profissional dos ACSs, ainda são encontradas lacunas importantes, que devem ser preenchidas para que aqueles possam vir a exercer a contento sua função de educadores em saúde.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Baía Formosa não possui um plano de ação sistemático, implantado, voltado para a educação continuada dos profissionais da saúde e, desta maneira, os ACSs carecem de treinamentos, capacitações ou atualizações de forma permanente.

Considerando tal problemática, percebem-se ACS's desestimulados, inseguros, portando informações desatualizadas, com reduzida capacidade de atuação no que concerne à educação em saúde da população atendida, dificultando a transferência e troca de saberes com a comunidade. Torna-se, desta maneira, imperativa uma ressignificação das ações desenvolvidas por esses profissionais.

Com vistas ao fortalecimento da APS no município e à produção de práticas de saúde que possibilitem a integração de ações individuais e coletivas, tendo como metas a prevenção, promoção e recuperação dos agravos, através de ACSs que possuam uma visão sistêmica e integral do indivíduo, com conhecimentos técnico-científicos atualizados e consciência de suas responsabilidades para com a população adscrita, acreditamos ser de extrema importância a elaboração de um plano de ação voltado para a educação continuada desses profissionais da Unidade de Saúde da Família do Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Sistematizar ações de Educação Continuada voltadas para os (as) Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família do Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte.

### **4.2 Específicos**

- Sensibilizar os ACSs quanto à importância do desenvolvimento de uma prática de educação em saúde mais prazerosa, eficaz e efetiva em suas ações no território e nas visitas domiciliares.
- Instituir reuniões mensais de educação continuada na USF, destinadas aos ACSs
- Oferecer aos ACSs mais conhecimentos técnico-científicos que colaborem para a prática de educação em saúde na comunidade.

## **5 METAS**

- 1 – Instituir e garantir a permanência de um espaço protegido para a realização dos momentos de educação continuada para os ACSs.
- 2 – Proporcionar a 100% dos ACSs, a possibilidade de treinamento mensal, sob forma de educação continuada, na USF do Taboleirinho.
- 3 – Realizar uma auto-avaliação trimestral dos ACSs a fim de verificar se está havendo consolidação das informações recebidas durante o processo de educação continuada.

## **6 METODOLOGIA**

A execução da proposta deste Plano de Ação dar-se-á na USF do Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte, obedecendo a quatro etapas, quais sejam:

1 – Será agendada uma primeira reunião com os ACSs e a enfermeira da USF Taboleirinho, na própria unidade de saúde, com o intuito de apresentação da proposta do plano de ação e explanação sobre a importância de se implantar, no ambiente de trabalho, atividades regulares e continuadas de educação, neste caso, direcionadas aos ACSs. A enfermeira será convidada a assumir a função de corresponsável (co-facilitadora), junto com a médica da USF, nas reuniões de educação continuada.

Em seguida, montaremos, em conjunto e de comum acordo, um plano prático de ação, definindo: a) a regularidade dos momentos de estudo (nossa proposta será de uma vez ao mês, em dia fixo, como, por exemplo, terceira quarta-feira de cada mês); b) o expediente no qual serão desenvolvidos, pensando sempre na população, afim de não prejudicar a assistência (nossa proposta será que seja à tarde, quando o movimento de usuários na USF é menor); c) os temas que são de maior interesse por parte dos ACSs e os que são prioritários à população, escalonando em cronograma, por ordem decrescente de prioridade (proporemos seis temas iniciais); d) uma dupla de ACSs para se responsabilizarem pelo início da discussão do dia, juntamente com os facilitadores do grupo; e) um pacto de compromisso que será montado pelo grupo no início das atividades (primeiro dia) no que se refere à pontualidade, assiduidade, respeito à fala do outro e ética em relação à citação de fatos ocorridos na comunidade; f) o envio do cronograma para a Secretaria de Saúde, assim como afixá-lo no quadro de avisos da unidade de saúde, com fácil visualização para todos; g) como será dado o repasse à comunidade, do início das atividades; h) a próxima reunião, para a discussão sobre as principais atribuições dos ACSs, principalmente no que tange a educação em saúde.

2 – A segunda reunião, visará discutir com os ACSs sobre a visão que eles e elas tem em relação à importância do papel que desempenham na comunidade e que tipo de impacto pode ocorrer na comunidade e no próprio profissional quando informações relativas à saúde são repassadas para os usuários. Discorreremos sobre as principais atribuições dos ACSs, principalmente no que se refere à educação em saúde, estimulando o debate em roda de conversa, considerando os saberes prévios e escolhendo um relator, para a anotação das informações que irão surgir. No final, compararemos a lista de atribuições por nós produzida, com o que é estabelecido pelo Ministério da Saúde, afim de verificar se nos aproximamos do que é esperado por nós na ponta do sistema de saúde. Finalizaremos com uma



Auto-avaliação dos ACSs				X			X	
-------------------------	--	--	--	---	--	--	---	--

## 8 IMPACTOS GERADOS

Após a implantação deste Plano de Ação, esperamos poder observar os seguintes impactos:

- 1) ACSs mais estimulados (as) e felizes para o exercício do trabalho diário, principalmente no que se refere à autoconfiança e segurança no repasse de informações sobre prevenção primária e saúde.
- 2) População adscita da USF Taboleirinho com mais informações e mais conscientes acerca da importância das ações de autocuidado.
- 3) Diminuição da demanda espontânea por problemas simples na USF, que podem ser resolvidos através de orientações fornecidas pelos (as) ACSs, sem a necessidade de atendimento médico e/ou de enfermagem.
- 4) População com mais confiança nas informações fornecidas pelos (as) ACSs no desempenho da função como educadores em saúde.
- 5) Melhoria das condições de saúde da população, principalmente aquelas sensíveis à recepção/entendimento de/sobre informações e ações passíveis de promover prevenção primária.
- 6) Incremento na qualidade das visitas domiciliares dos ACSs através de entrevistas com usuários da área adscrita, verificando a satisfação destas famílias (entrevista a ser construída).
- 7) ACSs sensibilizados quanto à importância da instituição de grupos de educação em saúde no território adscrito (micro-áreas).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, a curto prazo, é viável a implantação de um Plano de Ação com sistematização de ações de educação continuada, voltadas aos ACSs da USF Taboleirinho, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte, tendo em vista que contamos com a garantia de um espaço para a realização das reuniões, na própria USF, profissionais médica e enfermeira com disponibilidade e sensibilizadas quanto à importância da realização/facilitação de tais atividades e acesso a material didático de qualidade.

A médio e longo prazos, acreditamos ser possível uma sensibilização dos (das) ACSs, com uma possível mudança em sua forma de atuação, considerando que terão a oportunidade de estarem melhor treinados e preparados para exercerem, com mais segurança e prazer, as suas ações de Educação em Saúde na comunidade de maneira geral. Isto poderá, em parte, ser avaliado após as auto-avaliações dos ACSs, que serão realizadas trimestralmente, após o início das atividades.

Sendo assim, a longo prazo, pensamos poder observar uma população melhor assistida do ponto de vista da informação que recebe por parte do ACS, o que levará a diversas mudanças, tais como população mais satisfeita e confiante no trabalho desenvolvido, sendo capaz de praticar mais e melhor o autocuidado em relação à saúde, menos consultas por motivos simples na USF, melhor desempenho dos ACSs durante as visitas domiciliares e a instituição de grupos de educação em saúde na área adscrita.

Levaremos a proposta deste Plano de Ação à Secretaria Municipal de Saúde de Baía Formosa, a fim de que a ideia possa servir de exemplo e estímulo para as demais Equipes de Saúde da Família do município, beneficiando a todos os ACSs e à população de Baía Formosa em sua totalidade.



## REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Niterói: Imprensa Oficial, 1988.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. (Orgs.). **Pesquisa no tratado, em papel Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática, Porto Alegre, Artmed, 2012, p. 414-420

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Disponível na internet:

[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia\\_acs.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf)

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: Levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 3, p. 597-604, Set. 2010 Disponível na internet:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300007&lng=en&nrm=iso)

[62342010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 Nov. 2015.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300007>

MONTENEGRO, L. C. A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde. Belo Horizonte, 2010. 98 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.

Disponível na internet:

<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/655M.PDF>

NASCIMENTO, Fabiana Dias do. MOTTA, José Inácio Jardim. (Orient.) Rio de Janeiro/RJ, 2013 Trabalho de Conclusão de Curso MINISTÉRIO DA SAÚDE FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA – SMSDC-RJ

Disponível na internet:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2013/especializacao/Fabiana%20Dias%20do%20Nascimento.pdf>

PALHARES GUIMARÃES, Eliane Marina; HAUEISEN MARTIN, Sandra; PAOLINELLI RABELO, Flávia Cristina. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: Reflexões e desafios. **Cienc. enferm.**, Concepción v. 16, n. 2, p. 25-33, agosto 2010 .

Disponível na internet:

[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200004&lng=es&nrm=iso)

[95532010000200004&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 08 nov. 2015.

<http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000200004>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE; DEPARTAMENTO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE; Marcelo Cláudio Monteiro da Silva, Neyva Nara Brito Souza, Cleice Rosani Azevedo dos Reis, Dhatilane M. Alves Mergulhão Lígia Mendonça Coura, Diellin Michele dos Santos Ferreira, Ana Lúcia de Sousa Silva, Tiago Cristo da Silva e Silva (Coord. elaboração técnica) . Katiúscia Karla Ferreira, Alyne Leal Trindade, Silvana C. V. Manito, Natália de Deus Queiroz. (Col.) Curso Introdutório para Agentes Comunitários de Saúde - Apostila Parauapebas/PA, 2012.

Disponível na internet:

[https://www.portalfadesp.org.br/midias/anexos/389\\_apostila\\_do\\_curso\\_introdutorio\\_de\\_acs.df](https://www.portalfadesp.org.br/midias/anexos/389_apostila_do_curso_introdutorio_de_acs.df)

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade; FERREIRA, Maria de Lourdes Silva Marques; BARBOSA, Pedro Marco Karan. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 56-63, Mar, 2012.

Disponível na internet:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472012000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000100008) lng=en&nrm=iso>. Access on 04 Dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S198314472012000100008>.